

OS CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS ADOLESCENTES DURANTE O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL

Lorena Karina Abreu Mendes*

Luciana Cassino**

RESUMO

A adolescência é uma fase de transição da infância para a idade adulta em que o indivíduo está mais propenso a comportamentos de risco, dúvidas e descobertas. Durante o processo de escolha profissional, os adolescentes passam por vários conflitos emocionais, que podem desembocar em prejuízos na vida adulta. Assim, o objetivo deste estudo foi averiguar quais são os conflitos emocionais vivenciados pelos adolescentes durante o processo de escolha profissional. Foi realizada uma pesquisa descritiva através de um estudo de caso, utilizando-se de dois grupos focais com 12 alunos no total, de duas turmas do terceiro ano, de uma escola estadual de Sete Lagoas – Minas Gerais. Na análise de dados utilizaram-se o método indutivo e a análise de conteúdo em uma perspectiva qualitativa. Observou-se que a maioria dos adolescentes tem medo de começar um curso e depois se arrepender, além de se sentirem inseguros, tristes e ansiosos nessa fase. Os grupos também afirmaram que a influência da família amplia as indecisões nessa etapa de escolha. Diante disso, a Orientação Vocacional tem o intuito de oferecer um suporte emocional aos adolescentes nessa fase de escolha. Sugere-se para posteriores pesquisas, um aprofundamento maior no que diz respeito à comparação da situação emocional de pré-vestibulandos de escolas públicas e privadas.

Palavras-chave: Adolescentes. Escolha profissional. Conflitos emocionais

ABSTRACT

Adolescence is a transition period from child to adulthood when the individual is more susceptible to risk behaviors, doubts and discovery. During the process of choosing their profession, teenagers face several emotional conflicts, which can lead to many consequences in adult life. Therefore, the objective of this study was to ascertain what are those emotional conflicts that teenagers go through during their process of choosing their own profession. A descriptive research was conducted through a case study using two focus groups with 12 students total, from two separate state high school classes in Sete Lagoas- Minas Gerais. The inductive and the qualitative content analysis were the methods used in the analysis of the data. It was observed that most teenagers are afraid to regret starting a specific graduation program later on, they also feel insecure, sad and anxious during that period. Both groups also claimed that family influence makes everything even harder during the professional choosing process. That being said, the vocational orientation has the purpose of offering emotional support to teenagers in that period. It is suggested for future researches a deeper analysis of the emotional situation of pre-college students in both private and public schools.

Keywords: Teenagers. Professional choosing. Emotional conflicts

* * Graduanda em Psicologia- FCV- 2016. *E-mail:* lorenaa_kam@yahoo.com.br

** Psicóloga, Professora de Laboratório de Desenvolvimento Humano - FCV, Pós Graduanda em Neuropsicologia - UNA – 2016, Especialista em Psico-oncologia - AC Camargo – 2009, Especialista em Marketing de Serviços - FAAP - 2008 *E-mail:* luciana.cassino.neuropisc@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A adolescência caracteriza-se pela passagem da infância para a idade adulta, em que o indivíduo está mais propenso aos comportamentos de risco. Trata-se de um fenômeno cultural em que o indivíduo tende a adquirir condições psicológicas e sociais para se tornar adulto (MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011). Nessa fase, o indivíduo passa por grandes conflitos, mudanças e inquietações, deparando-se ainda, com a escolha da profissão que irá delinear seu futuro (LUCAS; FORTUNATTI, 2013).

A adolescência atual é caracterizada por Geração Z. Essa geração é formada pelos indivíduos nascidos entre 1990 e 2010. O “Z” vem de “*zapear*”, e em inglês o verbo “*to zap*” que, de acordo com o dicionário Michaelis (2009) significa fazer algo muito rapidamente com energia e entusiasmo. Dentre as características da geração Z, estão: a extrema rapidez ao acesso às informações e a facilidade com que se irritam quando não as conseguem rapidamente (SOUZA, 2011).

A família, escola e o mercado de trabalho têm influência sobre a escolha profissional do adolescente. Os pais podem intervir no sentido de dar ou não apoio financeiro, na formação educacional, no diálogo sobre a escolha vocacional, na aprovação ou reprovação das escolhas, nas expectativas de resultados, além das cobranças feitas que influenciam diretamente no processo da escolha da profissão (ALMEIDA; MELLO; SILVA, 2011). A escola tem o objetivo de desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, ajudando-os a desenvolver a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade (COSTA, 2012). O mercado de trabalho na atualidade está exigindo que esses sujeitos se tornem atrativos, que consigam negociar sua própria capacidade de trabalho e que sejam competentes, o que os empregadores chamam de empregabilidade (MACHADO, 2013). Diante esses fatores que podem influenciar na escolha profissional, a psicologia oferece um subsídio emocional para esses adolescentes através da Orientação Vocacional.

A Orientação Vocacional tem o objetivo de delinear as preferências do sujeito, que são fundamentais para a realização de escolhas profissionais assertivas, além de possibilitar a esse adolescente uma entrada mais segura no mercado de trabalho. A busca pelo autoconhecimento dos valores e habilidades induz o indivíduo a procurar por experiências profissionais que sejam semelhantes a essas características, instigando o sujeito à análise de seus valores e interesses (OGUSHI; BARDAGI, 2015).

Sendo assim, a importância deste trabalho se justifica por revelar um fenômeno recorrente na sociedade ocidental atual: a vivência de conflitos emocionais durante o processo de escolha profissional, a qual pode provocar prejuízos psicossociais significativos na vida de adolescentes. Os resultados desta pesquisa contribuem para ampliar a compreensão sobre o tema, uma vez que o referencial utilizado, aliado às análises dos dados de campo possibilita um entendimento concentrado sobre um recorte da realidade local de Sete Lagoas. Além disso, este conhecimento poderá ser acessado pelos participantes da pesquisa, familiares e corpo escolar. Assim, considerando a proposta deste trabalho, faz-se a seguinte indagação: Quais são os conflitos emocionais vivenciados pelos adolescentes durante o processo de escolha profissional?

Essa pergunta parte do pressuposto de que os adolescentes durante o processo de escolha profissional podem vivenciar vários conflitos emocionais, visto que a adolescência é uma fase de descobertas e angústias, inclusive diante do que é novo.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo averiguar os conflitos emocionais vivenciados pelos adolescentes durante o processo de escolha profissional. São objetivos específicos do trabalho: verificar qual o perfil do adolescente da geração Z; apresentar a influência da família, escola e mercado de trabalho sobre as escolhas profissionais do adolescente e descrever quais as contribuições da orientação vocacional no âmbito da psicologia para o preparo emocional dos adolescentes para o mercado de trabalho. A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, e aconteceu em uma escola Estadual de Sete Lagoas, com 12 alunos de duas turmas de terceiro ano do ensino médio. Em relação ao delineamento de pesquisa, foi realizada a partir de um estudo de caso e na coleta de dados, foi realizada uma entrevista focal.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016) a adolescência é o período que compreende a idade entre 10 e 19 anos. Essa fase é caracterizada pela passagem da infância para a idade adulta, em que o indivíduo está mais propenso aos comportamentos de risco. A adolescência também é um fenômeno cultural em que o indivíduo possui condições psicológicas e sociais para se tornar adulto (MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011).

Nessa fase, o indivíduo passa por grandes conflitos, mudanças e inquietações, deparando-se com a escolha da profissão que irá delinear seu futuro (LUCAS; FORTUNATTI, 2013). Os jovens são capazes de ingressar no mercado de trabalho por já terem os aspectos físicos, cognitivos e afetivos organizados, mas por não terem autonomia suficiente, acabam se envolvendo em situações negativas típicas dessa fase, como: rebeldia, conflito geracional, indefinição de identidade e onipotência (OZELLA, 2013).

Muitos jovens brasileiros, por não se informarem o suficiente sobre a profissão que irão seguir, se deparam com alguns obstáculos, como: abandono universitário e troca de curso. Alguns alunos que persistem em concluir o curso, sem ter se identificado com a profissão escolhida, passam por grande ansiedade e insegurança, ocasionando descompromisso e abandono do trabalho (BRASIL *et al.*, 2011; BRASIL *et al.*, 2012).

A escolha da profissão também é marcada pela autocobrança e pela pressão social para ser aprovado em um curso superior. A união desses dois fatores pode desencadear o surgimento de estresse e transtornos de ansiedade, além de consequências físicas, psíquicas e sociais que podem prejudicar a qualidade de vida do adolescente (SILVA *et al.*, 2015).

O estresse pode ser desencadeado por fatores externos, mas em grande parte dos casos, é criado pelo próprio adolescente, por meio de suas características individuais e sua história de vida. No interior de cada indivíduo existem fontes internas de estresse que propiciam o seu surgimento, como: ansiedade, timidez, autoestima, insegurança, desejo de agradar, medo de fracassar, medo de ser exposto ou rejeitado socialmente, dúvidas quanto à sua capacidade intelectual, sentimento de estar sendo lesado e não ter como se defender, atrito entre suas expectativas, *etc.* Esses fatores podem ser cruciais para o jovem que está em processo de escolha profissional, pois podem implicar no adiamento ou dúvida na tomada de decisão na fase do vestibular (GONZAGA; LIPP, 2014).

A ansiedade está relacionada a sensações de inquietação ou apreensão a situações negativas e pode trazer algumas consequências ao indivíduo como: dificuldade para relaxar, tensão muscular, tremores, insônia, dentre outras (SILVA *et al.*, 2015). A ansiedade é um traço, marcante da nova geração caracterizada como Geração Z.

A adolescência atual é caracterizada por Geração Z. Essa geração é formada pelos indivíduos nascidos entre 1990 e 2010. O “Z” vem de “*zapear*”, e em inglês o verbo “*to zap*” que, de acordo com o dicionário Michaelis (2009) significa fazer algo muito rapidamente com energia e entusiasmo. Dentre as características da geração Z, estão a extrema rapidez ao acesso à informação e a facilidade com que se irritam quando não conseguem essas informações rapidamente (SOUZA, 2011).

Os indivíduos inseridos nessa geração estão sujeitos à superficialidade de conhecimentos e entendimentos acerca do mundo e de si mesmos, além de apresentarem desapego e descompromisso, o que dificulta a criação de vínculos (BARDAGI; DOS SANTOS; LUNA, 2014). O que prevalece é o imediatismo do agora, não há história, pois, o passado ou o futuro não importam o que resta é a vacuidade do presente. Diante disso, pode-se caracterizar a subjetividade contemporânea pela falta de engajamento, os sujeitos encontram-se antenados, mas desconectados das relações (MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011).

Pode-se entender um pouco dessa geração a partir do que se entende por “modernidade líquida” trazida por Bauman (1998), que utiliza a metáfora “liquidez” para se referir à pós modernidade. De acordo com o autor, tudo flui de uma maneira muito rápida e o que era certo ontem, hoje não é mais. Não existem mais valores eternos, mas em seu lugar permeia a infinitude. Nesse sentido, entende-se que o presente está para além de qualquer limite existente e que se pode experimentar tudo que um dia já se almejou.

A família, escola e mercado de trabalho têm grande influência na escolha profissional do adolescente. A família possui um papel variado, pois ora pode auxiliar, ora dificultar as preferências do sujeito em relação à sua profissão, à medida que apresenta suas expectativas e valores sociais em relação a determinadas profissões. Dessa forma, a escolha do adolescente é influenciada também pelo seu meio sócio-cultural (SILVA; FUZARO; PACHECO, 2016).

Algumas intervenções dos pais, tais como: apoio financeiro, formação educacional, diálogo/ações para a escolha vocacional, aprovação/reprovação das escolhas, expectativas de resultados e cobranças influenciam diretamente no processo da escolha da profissão (ALMEIDA; MELLO-SILVA, 2011). Nessa fase, os pais e os pares têm o papel de servir como base e oferecer um suporte emocional para o adolescente (RIBEIRO, 2011).

A principal finalidade da escola é promover a integração social, além de mediar as relações entre o indivíduo e a sociedade (MIRANDA, 2012). A escola tem o objetivo de desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, através da exploração de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que devem acontecer de maneira contextualizada, desenvolvendo nos alunos a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade. A escola deve proporcionar aos alunos um ensino que favoreça o aprendizado e que facilite a compreensão de sua importância para o seu futuro e para a garantia de uma segurança frente ao competitivo mercado de trabalho (COSTA, 2012).

Os recursos de ensino vigentes, utilizados pela maior parte das escolas, tem sido motivo de repulsa para os jovens. O Ensino Médio tem se tornado uma experiência sem sentido, a não ser pela conquista do diploma desta etapa do ensino, que é necessária para algumas oportunidades do mercado de trabalho ou para o ingresso em um curso superior (OLIVEIRA; TOMAZETTI, 2012).

O mercado de trabalho atual está exigindo um novo posicionamento dos sujeitos frente às decisões profissionais, demandando desses indivíduos reflexões e posicionamentos durante a vida profissional (BRASIL *et al.*, 2012). Segundo Machado (2013), o mercado atual está exigindo também que esses sujeitos se tornem mais atrativos, que consigam negociar sua capacidade de trabalho e que sejam competentes.

A demanda por trabalho tem aumentado cada vez mais e por isso tem sido exigido um elevado nível de escolarização para a ocupação de qualquer cargo. Esse discurso está relacionado com o fato de que o ensino médio é considerado insuficiente diante das novas demandas do mercado de trabalho, e vem com isso reforçar a importância desses jovens adquirirem mais conhecimentos e competências através do ingresso em um curso superior (KRAWCZYK, 2013).

A reestruturação da economia capitalista é marcada principalmente pela disputa das grandes corporações por novos mercados, além da intensificação da utilização de novas tecnologias. É imposto aos trabalhadores que estabeleçam novas estratégias de sobrevivência, para que consigam acompanhar as mudanças do mercado de trabalho. O conceito de empregabilidade define-se por uma economia que é caracterizada pela grande competição entre os trabalhadores e o desemprego em massa. Torna-se necessário que os indivíduos adquiram habilidades e conhecimentos para atenderem aos interesses da produção, além de superarem a possibilidade de desemprego existente (OLIVEIRA, 2013).

Diante dessas cobranças do mercado de trabalho e da própria sociedade, o adolescente pode passar por momentos de insegurança e medo nessa etapa de escolha. Portanto, torna-se necessário compreender qual a contribuição da Orientação Vocacional no contexto da sociedade atual. Skinner (1974; 1989) entende que o termo "vocação" é uma construção pessoal ou um conjunto de variáveis- filo e ontogenéticas que se organizam de forma singular para cada indivíduo. A "vocação" é socialmente construída, na proporção em que existe um conjunto de valores e normas sociais em que se espera uma resposta das pessoas. A Orientação Vocacional realiza várias atividades exploratórias, a fim de ampliar o conhecimento do indivíduo sobre si mesmo e sobre o mundo do trabalho auxiliando- o na tomada de decisão.

As atividades exploratórias são atividades que motivam comportamentos exploratórios sobre si mesmo e sobre o mercado de trabalho, e têm por objetivo, delinear as preferências do sujeito, que são fundamentais para a realização de escolhas profissionais assertivas, além de favorecer o ingresso no mercado de trabalho de forma mais segura. Ao buscar por informações de si e do mundo do trabalho, o sujeito adquire um autoconhecimento de seus valores e habilidades levando-o a procurar por experiências profissionais que atendam tais características. Ao explorar o ambiente, por sua vez, acaba induzindo o sujeito à análise de seus valores e interesses (OGUSHI; BARDAGI, 2015). A orientação realizada por um psicólogo ajuda o sujeito a superar suas indecisões, minimizando o impacto dos fatores estressantes internos e externos no adolescente e na sua escolha profissional (GONZAGA; LIPP, 2014).

A Orientação Vocacional no âmbito da psicologia auxilia o sujeito no sentido de orientá-lo a realizar uma escolha profissional verdadeira, sendo necessário que o profissional utilize de técnicas e testes psicológicos. Alguns orientandos iniciam o processo acreditando que a orientação se limita apenas à aplicação de testes, e que a partir de seus resultados seria possível lhes dizer a profissão que deveriam escolher (FEIJOO; MAGNAN, 2012). No entanto, diante das transformações da sociedade e da geração atual, a orientação vocacional já não pode ser entendida apenas como um auxílio na tomada de decisões, mas como um processo de construção que propicia ao sujeito experiências de mudanças que possibilitam uma nova construção de si (DUARTE, 2013).

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza descritiva e tem como objetivo primordial averiguar quais são os conflitos emocionais vivenciados pelos adolescentes de uma escola estadual de Sete Lagoas, durante o processo de escolha profissional. Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm o objetivo de descobrir a existência de associações entre variáveis, ou seja, no caso deste artigo, descobrir a relação entre o processo de escolha profissional e os conflitos vivenciados pelos adolescentes.

A análise qualitativa foi escolhida para a realização desta pesquisa, pois, de acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa serve para realizar a análise das expressões humanas existentes nas relações, nos indivíduos e nas representações.

O delineamento da pesquisa foi feito a partir de um estudo de caso. Para Yin (2005), o estudo de caso é um estudo que investiga um fenômeno da atualidade dentro do seu contexto de realidade. Os estudos de caso são generalizáveis a proposições pautadas em teorias e não se trata de uma amostragem em que o objetivo é uma generalização estatística.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o método é um conjunto de atividades sistemáticas que permite alcançar o objetivo com maior segurança e economia, além de detectar erros. Nesse sentido, foi escolhido o método indutivo, que possui três etapas: a) observação dos fenômenos, b) descoberta da relação entre eles e c) generalização da relação.

A primeira etapa consiste na observação dos fatos ou fenômenos e tem a finalidade de descobrir as possíveis causas de sua existência; na segunda etapa, através de comparação, aproximam-se os fatos ou fenômenos com o intuito de descobrir a relação entre eles; a última etapa consiste em generalizar a relação encontrada anteriormente entre os fenômenos e fatos semelhantes e os que ainda não foram observados.

3.2 COLETA DE DADOS

Para a elaboração da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, tendo em vista artigos acadêmicos, livros e dissertações de mestrado. Na fase da coleta de dados, foi utilizado o método indutivo e um roteiro com assuntos referentes ao tema, em dois grupos focais numa escola estadual de Sete Lagoas, com 12 alunos no total de duas salas de aula do terceiro ano do ensino médio. A entrevista focalizada tem o objetivo de explorar a fundo experiências vividas em condições específicas (GIL, 2008).

Grupo focal é uma técnica utilizada principalmente em pesquisas qualitativas que têm o objetivo de coletar e analisar dados provenientes das interações pessoais dos grupos, que ao discutirem sobre determinado tema, permite ao pesquisador um aprofundamento dos assuntos discutidos, além de os entrevistados poderem expor suas ideias e opiniões sobre o objeto de estudo em questão. A entrevista focal, além de possibilitar a coleta de dados, instiga os grupos a falarem de forma mais detalhada sobre as suas concepções em relação a determinado assunto. É necessário que o grupo focal seja conduzido através de uma discussão

informal para que se obtenha uma melhor coleta de dados e favoreça aos participantes liberdade e segurança para exporem seus pensamentos. O grupo não deve ser muito grande para evitar dispersões e permitir que todos tenham a possibilidade de interagir. A técnica não consiste em uma entrevista diretiva, pois tem o intuito de analisar além das opiniões, as características de cada grupo (SANTOS; SILVA; JESUS, 2016).

A primeira etapa para a realização da entrevista com o grupo focal foi estabelecer contato com uma escola estadual de Sete Lagoas, escolhida por se tratar de uma escola que não tem o suporte da Orientação Vocacional para os alunos. Foi entregue à diretora o pedido de pesquisa, consentido pela Faculdade Ciências da Vida, sendo aprovado e o grupo focal agendado.

Na segunda etapa foram organizados dois grupos, sendo cada um deles composto por seis adolescentes do terceiro ano do ensino médio. Os critérios de inclusão para a participação do grupo foram: adolescentes que estivessem em dúvida em relação à escolha profissional e que estivessem cursando o terceiro ano do Ensino Médio da escola em questão. Portanto, trata-se de uma amostra por conveniência.

Os primeiros alunos que se dispuseram a participar da pesquisa foram os selecionados, seis alunos da primeira sala e seis alunos da segunda. A proposta de trabalho foi apresentada aos participantes, sendo sanadas todas as dúvidas. Logo após foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido, em duas vias, que apresenta informações sobre o estudo, seus direitos e a possibilidade de recusa ou interrupção da sua participação no momento. Além disso, foi resguardada a identidade dos participantes por questões éticas.

O encontro com os grupos aconteceu no mês de outubro de 2016, com duração de 90 minutos cada. A sala da pedagoga da escola foi cedida para a realização da pesquisa, por se tratar de um ambiente neutro e silencioso, com o intuito de evitar barulhos que pudessem atrapalhar a gravação e a própria discussão dos assuntos abordados. Na sala havia uma mesa retangular grande com oito cadeiras em volta; os alunos sentaram-se formando um semicírculo, considerado propício pela literatura para uma conversação num grupo focal.

Após a apresentação do moderador e dos participantes, o objetivo do grupo foi expresso de forma clara, sinalizando as questões centrais sobre as quais a discussão concentrar-se-ia. Em seguida, os participantes assinaram o termo de consentimento e algumas regras foram estabelecidas para que o grupo tivesse um bom rendimento: falar uma pessoa de cada vez; evitar discussões paralelas; dizer livremente o que pensassem; evitar que apenas um integrante dominasse a discussão; manter a atenção e evitar a dispersão da temática em

questão. O moderador conduziu o grupo de modo que todos tivessem oportunidade de dar suas opiniões a respeito de cada tópico.

Por fim, com os grupos foi realizada uma discussão a respeito dos seguintes assuntos: os sentimentos existentes na etapa de escolha da profissão, tristeza e/ou ansiedade na fase de escolha profissional, dificuldades e obstáculos para a realização da escolha, mudanças em relação a algo que facilitaria a escolha da profissão. Um aparelho MP4 foi utilizado para a gravação da entrevista.

A equipe de trabalho na realização do Grupo Focal foi composta pela pedagoga da escola, no papel de observadora e a pesquisadora na qualidade de moderadora e observadora, estando presentes na execução de todo o processo. Tendo em vista que o moderador tem o papel de conduzir e motivar as discussões dos grupos durante a entrevista e o observador auxilia na observação das expressões verbais e não- verbais dos participantes durante todo o processo.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a análise de dados permite que o pesquisador obtenha maiores detalhes em relação aos dados provenientes do trabalho, com o intuito de conseguir respostas às suas questões, e dessa forma, relacionar os dados obtidos e as hipóteses levantadas. Sendo assim, a interpretação de dados foi desenvolvida a partir de evidências relatadas conforme a metodologia e da análise do grupo focal. Neste sentido, levaram-se em consideração os resultados de outros estudos sobre o assunto, presentes na literatura científica e se utilizou da análise de conteúdo numa perspectiva qualitativa.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que auxilia na análise das comunicações, através de procedimentos sistemáticos e objetivos, que visam a obtenção do conteúdo e da inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens (BARDIN, 1977). Ela se divide em três etapas: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise é a fase de organização, que tem por objetivo sistematizar as idéias iniciais e torná-las operacionais, num plano de análise. Trata-se de estabelecer um programa que pode ser flexível, ou seja, que permita novos procedimentos na etapa de análise; no entanto deve ser preciso. A exploração do material consiste na fase de análise e administração das decisões tomadas; nessa fase

ocorrem operações de codificação, desconto ou enumeração, mediante regras previamente formuladas. Na fase de tratamento dos resultados e interpretação, os resultados obtidos são analisados para serem considerados válidos e relevantes (BARDIN, 1977).

De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo ao codificar o seu material, deve produzir um conjunto de categorias. O principal objetivo da categorização é fornecer em síntese, uma representação dos dados brutos. Portanto, a categorização trata-se da passagem dos dados brutos para dados organizados.

As categorias utilizadas para atingir os objetivos da pesquisa foram: a) os sentimentos existentes na etapa de escolha da profissão, b) o perfil do adolescente da geração atual c) as influências da família, escola e mercado de trabalho na escolha profissional do adolescente e d) contribuições da Orientação Vocacional no preparo emocional dos adolescentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Sete Lagoas, com duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio. O primeiro grupo foi composto por quatro adolescentes do sexo feminino e dois do sexo masculino, todos com 17 anos. O segundo grupo foi composto por seis adolescentes do sexo feminino, cinco com 17 anos e uma com 18 anos.

O primeiro, grupo no início das apresentações mostrou-se mais resistente em comparação ao segundo grupo. No decorrer da discussão estavam envolvidos com o assunto e na voz dos participantes foi notado um tom de desânimo ao falarem sobre os assuntos da entrevista. Infere-se que a resistência do grupo ao se apresentarem tratava-se de um mecanismo de defesa para não falar de algo que os aflige. O segundo grupo apresentou-se mais seguro e solícito desde o início, mas também pareciam estar desmotivados em relação ao assunto. Nos dois grupos as idéias foram na maioria das vezes semelhantes, apenas no assunto referente aos obstáculos na escolha profissional, que as idéias divergiram. No primeiro, sobressaiu a questão da condição financeira e no segundo o medo de não conseguir nota suficiente para o ingresso no Ensino Superior, os integrantes demonstraram insatisfação em relação ao ensino oferecido pela escola pública e trouxeram à tona a desigualdade entre o ensino público e o privado.

De acordo com Ambiel (2015), uma parte das pessoas que ingressam em um curso superior acaba não o concluindo. Esse fenômeno é conhecido por evasão universitária, que afeta tanto IES públicas quanto as particulares. A adolescência é caracterizada por uma diversidade de sentimentos que são imprevisíveis, o que é bom hoje, pode não ser amanhã e vice-versa. Nessa fase marcada por essa ambiguidade de sentimentos, o jovem vai criando sua própria identidade (RANGEL; TORMAN; FOCESI, 2012). Assim, pode-se associar o fato de que a evasão universitária pode ser decorrente dessa ambiguidade de sentimentos existentes nessa fase e de escolhas erradas. Diante disso, o primeiro assunto levantado nos grupos focais foi a respeito dos sentimentos existentes na etapa de escolha da profissão. Alguns participantes informaram que têm medo de começar um curso e depois se arrependem:

[...] Bom é, eu me sinto meio com medo por que eu tenho medo de começar uma coisa, não gostar e não conseguir concluir e ser tarde para começar outra coisa; porque é o meu futuro, eu quero uma coisa que eu goste de fazer pra não ter problema depois, quero uma coisa que me deixe à vontade e eu tenho medo de errar essa opção. (L., 17 anos)

Insegurança, por que eu ainda não tenho certeza e eu tenho medo também de lá na frente no meio do curso eu ver que não era aquilo que eu queria. Nessa etapa é mais insegurança e incerteza. (A, 17 anos)

Eu me sinto pressionada e ansiosa também e com medo né de não dar certo. (J, 17anos)

A insegurança e indecisão frente à escolha da profissão são acentuadas pelas expectativas, cobranças e pressões da família ou pessoas que entornam o adolescente. Os estilos parentais influenciam no desenvolvimento psicossocial e apresentam-se como fator estruturante da personalidade, podendo ser responsáveis também pela indecisão da escolha da profissão (CARVALHO; SILVA, 2014). Numa pesquisa com estudantes de um curso popular preparatório para o pré-vestibular, Valere e Cavallet (2012) também confirmaram a presença de indecisão dos participantes em relação à escolha da profissão. Nesse sentido foi discutido sobre a pressão dos pais e em relação à escolha profissional, alguns alunos relataram sentir-se pressionados pelos pais:

Meu pai influencia muito, quer que eu siga a mesma profissão da minha irmã, minha mãe quer que eu seja daquelas profissões clichê, tipo: advogada, engenheira, essas coisas; e tipo, isso não me interessa, não combina comigo. Eu quero escolher uma profissão que seja de acordo com o que eu quero, que eu sempre pensei sabe? É isso (A, 17 anos).

Meu pai fala pra eu fazer Direito, que vai dar futuro, por que ele trabalha com isso e ele fala pra eu fazer também (E, 17 anos).

Sim tem pressão e opinião deles [os pais] interferindo e isso me deixa na dúvida do que eu quero (A, 17 anos).

Nessa fase de conflitos e indecisões, o indivíduo está vivenciando um processo de transitividade. Rangel, Torman e Focesi (2012) complementam dizendo que esse momento também é marcado pela escolha da profissão, podendo gerar muita ansiedade, o que requer muitas vezes a ajuda de profissionais especializados. Diante disso, foi abordado o assunto tristeza e/ou ansiedade na fase de escolha profissional:

Eu fico triste, tem hora que me dá uma depressão, eu confesso que tem hora que eu fico em casa chorando, preocupada, pensando: será que eu vou passar nisso?! Ou, tem vez que tipo[...] é tão imprevisível as coisas, que o nosso subconsciente manda muito na gente né?! Ai tem vezes que eu tô sozinha em casa, ai eu estudo, estudo, estudo[...] ai chega uma hora e eu falo assim: ah, agora eu vou descansar. Ai vai e bate uma depressão, tipo[...] será que eu vou conseguir? Ai é muita dúvida que fica na cabeça entendeu?(A, 18 anos).

Me sinto muito triste, principalmente quando você vê que tá todo mundo no cursinho, todo mundo falando de profissão e todo mundo falando que no final do ano: “Ah, eu vou fazer medicina, ah eu vou ser veterinário, eu vou ser médico”. Só você que está com aquela incerteza. E você sente como se fosse o único que não soubesse o que quer fazer. E quando tá todo mundo correndo atrás, mas você quer correr atrás, só que tem alguma coisa que não te deixa ir pra frente. Eu acho que é a incerteza (A, 17 anos).

Nesse processo de autodescoberta e sentimento de insegurança que surgem nessa fase, o adolescente é submetido a obstáculos com a chegada da escolha da profissão (COSTA; MUNIZ; CAVALCANTE, 2015). No assunto referente aos obstáculos na fase de escolha profissional, além dos medos e da insegurança presentes nas falas dos dois grupos, outro fator que sobressaiu no primeiro foi a respeito da condição financeira:

Pra mim pesa mais é a questão financeira, porque, por exemplo, lá na sala tem muitos alunos que fazem cursin (sic) e nas demais matérias de sala mesmo eles se saem melhor do que as pessoas que não fazem. Eu por exemplo faço cursinho online porque eu não tenho condição de fazer um presencial (W, 17 anos)

Igual já foi citado antes, a questão financeira, tem muita gente que tem esse problema. Se eu não passar é uma coisa que pesa também, se eu não conseguir passar se vai ter condições de pagar ou não. Mais no mais é só isso (M, 17 anos)

Uma das dificuldades está sendo financeira e tipo [...] visar a profissão também nessa crise eu acho que está sendo difícil também. (A, 17 anos)

Figueiredo e Barbosa (2015) afirmam que o curso universitário é usufruído pelos alunos provenientes de escolas particulares, como uma extensão comum de sua escolaridade, entretanto os alunos de escola pública possuem dificuldade de acesso ao ensino superior devido à precariedade de informação sobre os cursos e as carreiras que possam vir a seguir. Nesse sentido Valore e Cavallet (2012), averiguaram também em sua pesquisa que, embora o

fator econômico não tenha sido apontado como critério principal de dificuldade da escolha profissional é evidente sua influência e, tornam-se necessários avanços nesse sentido.

Valore e Cavallet (2012), afirmam a necessidade do engajamento nas escolas com o intuito de auxiliar os alunos na escolha da profissão e na construção de um projeto de vida, propiciando uma aproximação maior entre o contexto educacional e o mercado de trabalho. Entretanto a escola sozinha não dá conta de oferecer o suporte necessário aos alunos nessa etapa de escolha, sendo necessária a contribuição da Orientação Vocacional nas escolas. Por último foi abordado sobre as mudanças em relação a algo que facilitaria a escolha da profissão e o fator mais colocado em evidência pelos participantes foi relativo à necessidade de um suporte melhor da escola a fim de prepará-los para uma escolha mais assertiva, pode-se conferir nas falas:

Não sei se só eu que tenho essa visão, mas acho que desde o Ensino Médio a gente poderia ter um conhecimento pleno da área que a gente quer quem sabe com isso a gente chegaria na faculdade com o conhecimento das áreas que a gente estaria estudando no curso, a gente não teria tanta incerteza do que a gente quer entendeu?(A, 18 anos).

Eu acho que se eu pudesse entrar em contato com o que eu quero antes de eu começar, eu acho que seria mais fácil de escolher (A, 17 anos).

Algumas escolas particulares têm Orientação Vocacional, nós não temos nenhum apoio emocional pra enfrentar essa fase (M, 17 anos)

A Orientação Vocacional contribui na promoção de competências de gestão na escolha da profissão, além de oferecer apoio na transição para o mercado de trabalho. Essa etapa de escolha requer que o sujeito tenha um conhecimento aprofundado não apenas nas áreas específicas de seu interesse, mas também de si próprio (CARVALHO, 2012).

A entrevista realizada com o grupo focal corrobora com os pressupostos dessa pesquisa, visto que se observou que os adolescentes nessa etapa de escolha vivenciam vários conflitos emocionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na adolescência o indivíduo vivencia vários conflitos emocionais e, diante disso, o objetivo deste estudo foi averiguar os conflitos emocionais vivenciados pelos adolescentes de uma escola estadual de Sete Lagoas durante o processo de escolha profissional. Observou-

se que a maioria dos participantes tem medo de começar um curso e depois se arrepender, além de se sentirem inseguros, tristes e ansiosos. Os grupos também afirmaram que a influência da família amplia as indecisões nessa etapa de escolha. Nessa fase, os adolescentes se sentem pressionados pela família e conhecidos, a se posicionarem frente a uma decisão que direcionará seu futuro.

A família possui uma influência muito grande nas escolhas do adolescente, pois ao discordar de uma profissão escolhida ou impor que se siga alguma profissão, o sujeito se sente perdido e frustrado por não poder escolher o que é de sua vontade, ou sente medo de magoar sua família por não atender suas preferências. Ao apoiar as escolhas a família propicia ao adolescente uma tranquilidade maior diante essa fase conflituosa. Portanto, nessa etapa é importante que a família acolha e ajude o sujeito a fazer escolhas assertivas.

Outro fator colocado em evidência pelos participantes foi condizente às condições financeiras, os participantes relataram se sentirem prejudicados, por não terem condições de fazer um cursinho e/ou ingressarem em um curso superior particular. Através dos relatos dos adolescentes pode-se notar também, que emerge a necessidade de um suporte maior da escola pública frente ao processo de escolha profissional. Diante disso, torna-se relevante a implantação da Orientação Vocacional nas escolas públicas com o intuito de oferecer a esses adolescentes um subsídio emocional maior, impulsionando o desenvolvimento de suas habilidades e que se tornem aptos a lidar com seus medos e frustrações.

O mercado de trabalho está exigindo cada vez mais do sujeito, sendo necessário que se faça uma escolha assertiva, de modo que consiga ser um profissional bem-sucedido futuramente. Diante dessas pressões, os adolescentes podem encontrar-se num momento conflitante, de medos, inseguranças, incertezas, angústias e um elevado nível de estresse que pode acarretar em escolhas erradas e frustrações na vida adulta. Além disso, esses adolescentes podem passar por fases de pânico e ansiedade, podendo atrapalhar nas suas atividades diárias e relacionamentos interpessoais.

As limitações desta pesquisa residem nos seguintes aspectos: esta pesquisa aconteceu com alunos de uma escola pública, assim sendo, os resultados não podem ser generalizados aos alunos de escolas particulares. E, por se tratar de um estudo de caso, a pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Sete Lagoas, tendo em vista, que em outras escolas de regiões diferentes ou de outros países possam apresentar resultados diferentes, variando de cultura para cultura. Não se teve a intenção de aprofundar no conceito de Orientação Vocacional, apenas descrever quais as suas contribuições no preparo emocional dos adolescentes para o mercado de trabalho.

Em seus esforços essa pesquisa aponta para a necessidade de futuras investigações frente ao ensino público brasileiro, diante de uma melhoria de suporte oferecido aos adolescentes inseridos no Ensino Médio. Sugere-se para posteriores pesquisas, um aprofundamento maior no que diz respeito à comparação da situação emocional de pré-vestibulandos de escolas públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF** (Impr.), Itatiba, v. 16, n.1,2011, p. 75-85. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v16n1/a09v16n1.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

AMBIEL, Rodolfo A. M. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 14, n. 1, 2015, p. 41-52. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v14n1/v14n1a06.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.

BARDAGI, Marucia Patta; DOS SANTOS, Mariana Moura; LUNA, Iuri Novaes. O desafio da orientação profissional com adolescentes no contexto da modernidade líquida. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 48, n. 2, 2014, p. 303. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2014v48n2p303>>. Acesso em: 12 out. 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977, 231 p.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós- modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1998, 276 p.

BRASIL, V. *et al.* Orientação Profissional e Planejamento de Carreira para Universitários. **Cad. acad., Palhoça**, SC, v.4, n. 1, 2012, p117-131. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/1213/1015>. Acesso em: 12 abr. 2016.

BRASIL, V.; FELIPE, C. Programa de Orientação de Carreira para Universitários: relato de uma experiência. In: X Simpósio Brasileiro de Orientação Profissional e Ocupacional, 10, 2011, São Paulo (anais). São Paulo, 2011

CARVALHO, M. S. **A implementação de decisões vocacionais no ensino secundário: contributos para a construção de um modelo de intervenção**. Orientadora: Maria do Céu Taveira de Castro Silva Brás da Cunha. 2012. 306 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade do Minho, Braga, Portugal: Escola de Psicologia. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/23536/1/Marisa%20Sim%C3%B5es%20Carvalho.pdf>>. Acesso em: 2016.

COSTA, Ariela Raissa Lima; MUNIZ, Larissa de Carvalho; CAVALCANTE, Ana Célia Sousa. Tomando decisões: programa de orientação profissional. **Psicol. Esc. Educ. [online]**., 2015, v.19, n.3, p.621-623. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00621.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016. DE CARVALHO, Mariana Sanches Della Pace;

COSTA, Vera Lúcia Pereira. **Função social da escola**. Projetos, 2012, p. 1-10. Disponível em: < http://www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2016.

DA SILVA SANTOS, Rafaela Cristina *et al.* O grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa em educação: aspectos éticos e epistemológicos. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2395>>. Acesso em: 14 st. 2016.

DE CARVALHO, Mariana Sanches Della Pace; SILVA, Barbara Maria Barbosa. ESTILOS PARENTAIS: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Psicologia em Foco**, v. 6, n. 8, p. 22-42, 2014. Disponível em: < <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1571>

DE CARVALHO, Mariana Sanches Della Pace; SILVA, Barbara Maria Barbosa. ESTILOS PARENTAIS: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Psicologia em Foco**, v. 6, n. 8, p. 22-42, 2014. Disponível em: < <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1571>> Acesso: 12 nov. 2016.

DUARTE, Maria Eduarda. A vida da orientação na vida do século XXI: constrangimentos e desafios. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 14, n. 2, 2013, p. 155-164. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v14n2/02.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de; MAGNAN, Vanessa da Cunha. Análise da escolha profissional: uma proposta fenomenológico-existencial. **Psicol. cienc. prof.**, v.32, n.2, 2012, p.356-373. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n2/v32n2a07.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

FIGUEIREDO, Vanessa Catherina Neumann; BARBOSA, Adriane Vargas. Escolha e perspectiva profissional de alunos de um cursinho preparatório popular. **Rev. bras. orientac. prof.**, Florianópolis, v.16, n.2, 2015, p.173-183. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v16n2/08.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, 200 p.

GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. **Psicol. argum**, v. 32 n. 78, p. 149-156, 2014. Disponível em: < <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=14780&dd99=view&dd98=pb> >. Acesso em 18 out. 2016.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, 2013, p. 752-769. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

LUCAS, Michele Gaboardi; FORTUNATTI, Zulira Fatima de Saibro. Jovem aprendiz: benefícios do trabalho na adolescência. **Unoesc & Ciência - ACBS**, v. 4, n. 2, 2013, p. 155-164. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/view/3637>>. Acesso em: 10 set. 2016.

MACHADO, L.R.S. **Educação básica, empregabilidade e competência**. Trabalho e Educação, Belo Horizonte, 2013, p. 15-31. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/1490/1133>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

MARCONI, M. de A. V.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de metodologia científica** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003, 305 p.

_____. **Metodologia Científica**. 5. ed. Atlas: São Paulo, 2010, 250 p.

MERTON, R. K.; FISKE, M.; & KENDALL, P. L. **The focused interview: A manual of problems and procedures**. 2. ed.. New York: Free Press, 1990, 200 p.

MICHAELIS. Moderno Dicionário Inglês. Melhoramentos/UOL, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php>>. Acesso em: 12 set. 2016.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social; Teoria Método e Criatividade**. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010, 108 p.

MIRANDA, M. G. O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança. In LANE, S. T. M.; CODO, W. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012, 220 p.

MOREIRA, J. O.; ROSÁRIO, A. B.; SANTOS, A. P. Juventude e adolescência: considerações preliminares. **Psico**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, 2011, p. 457-464. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8943/7450>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

OGUSHI, Milena Mayuri Pellegrino; BARDAGI, Marucia Patta. Reflexões sobre a relação estudante-universidade a partir de uma experiência de atendimento em orientação profissional. **R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 12, n. 19, 2015, p.33-50. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2015v12n19p33>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

OLIVEIRA, Ramon de. Empregabilidade e competência: conceitos novos sustentando velhos interesses. **Revista Trabalho e Educação**, v. 5, 2013, p. 50-63. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/view/1621/1223>>. Acesso em: 19 set. 2016.

OLIVEIRA, Adriano Machado; TOMAZETTI, Elisete Medianeira. Sobre a condição juvenil na escola contemporânea: cenários de uma crise. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 7, n. 1, p. 106-121, 2012.

OMS. **Salud de la madre, el recién nacido, del niño y del adolescente**. Organización Mundial de La Salud, 2016. Disponível em: <http://www.who.int/maternal_child_adolescent/topics/adolescence/dev/es/>. Acesso em: 17 set. 2016.

OZELLA, S. **Adolescências Construídas, a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: ed. Cortez, 2013, 349 p.

RANGEL, A.P; TORMAN, R; FOCESI, L.V. Adolescência: Construindo uma identidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v.25, n.1, 2012, p.89 -95.

RIBEIRO, M. A. **Sexta demanda-chave para a Orientação Profissional: Como ajudar o indivíduo a construir dinamicamente sua carreira em um mundo de transição? Enfoques contemporâneos**. In: RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L., *Compêndio de Orientação Profissional e de carreira: Enfoques teóricos contemporâneos e modernos de intervenção*, p. 15-51. São Paulo: Vetor.

SILVA, Barbara Maria Barbosa. Estilos parentais: um estudo de revisão bibliográfica. **Revista Psicologia em Foco**, v. 6, n. 8, 2014, p. 22-42. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1571>>. Acesso em: 17 set. 2016.

SILVA, José Edson; FUZARO, Carolina Moraes; PACHECO, Márcia Maria Dias Reis. A escolha profissional para adolescentes: panorama de estudos e pesquisas. **Revista Magistro**, v. 1, n. 13, 2016, p. 170-158. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/3092/2081>>. Acesso em: 17 set. 2016.

SILVA, Meire Luci da *et al.* Atenção à saúde de pré-vestibulandos. **8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, Pesquisa em Educação Ambiental, p. 1-4, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142507/ISSN2176-9761-2015-01-04-silva-oliveira-carvalho.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 set. 2016.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1989, 490 p.

_____. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974, 220 p.

SOUZA, Sérgio Luiz Baena de. **Fatores que influenciam os consumidores da Geração “Z” na compra de produtos eletrônicos**. 2011. 189 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Potiguar, Natal. Disponível em: <<https://unp.br/wp-content/uploads/2013/12/S%C3%A9rgio-Luiz-Baena-de-Souza-Fatores-Que-Influenciam-os->

Consumidores-da-Gera%C3%A7%C3%A3o-Z-Na-Compra-de-Produtos-Eletr%C3%B4nicos1.pdf>. Acesso em: 17 set. 2016.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; BARDAGI, Marúcia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Escalas de exploração vocacional (EEV) para universitários. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 12, n. 1, 2007, p. 195-202. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a22.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia. Escalas de exploração vocacional para estudantes de ensino médio. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.28, n.1, 2011, p. 89- 96. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n1/a09v28n1.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

VALORE, Luciana Albanese; CAVALLET, Luiza Helena Raittz. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, 2012, p. 354-363. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n2/12.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005, 205 p.